



TRAGÉDIA

O menino de 8 anos voltava da escola quando achou a pistola do corretor de imóveis Wanderson dos Santos no banco de trás do carro. O disparo atingiu a cabeça do motorista, que morreu antes de ser atendido

Criança mata cunhado em acidente com arma

» TAINÁ ANDRADE

Reprodução / Tv Vanguarda



Polícia vistoria o carro em que um corretor de imóveis foi morto por um tiro disparado pelo cunhado, um menino de 8 anos, em Jacareí

Foi enterrado, ontem, no Cemitério Memorial do Vale, em Jacareí, no interior de São Paulo, o corpo do corretor de imóveis Wanderson dos Santos, de 27 anos, atingido na cabeça, um dia antes, por um tiro de pistola automática disparado pelo cunhado, uma criança de 8 anos de idade. Wanderson havia buscado o filho, de 5 anos, e o cunhado na escola para levá-los para casa. O mais velho encontrou a arma no banco de trás do carro e a manuseou por curiosidade. A pistola, de propriedade do corretor, estava carregada com 12 projéteis e estava com a documentação em dia.

Wanderson tinha a licença de colecionador, atirador esportivo e caçador (CAC) em dia, de acordo com informações da Polícia Civil de São Paulo. Wanderson morreu antes de o socorro chegar. O filho dele, que assistiu a tudo, foi ao enterro do pai, em companhia da mãe, Andréia Carolini dos Santos, e do irmão mais novo, de 2 anos.

A família participava ativamente de uma comunidade evangélica da cidade, no Vale do Paraíba. A viúva disse que não aprovava o hobby do marido, mas não se queixava porque não queria contrariá-lo. Wanderson havia feito curso de tiro e, de acordo com Andréia, tomava muito cuidado com a arma. “Ele era cuidadoso, nunca deixava (a pistola) onde as crianças pudessem alcançar. Não sei mesmo o que pode ter acontecido. Talvez um descuido”, lamentou.

Civis armados

De acordo com dados levantados pelo Instituto Sou da Paz, entre 2020 e 2021 a quantidade de CACs regularizados no país saltou de 626,6 mil para pouco mais de 1 milhão, um aumento



Há uma autorização tácita para usar a arma, mas o cidadão é de bem até deixar de ser. É um risco que a gente passa a correr com as medidas que vieram para facilitar (o acesso às armas)”

Carolina Ricardo, diretora executiva da ONG Sou da Paz

de 73%. Só no ano passado, os novos registros somaram 388,1 mil — aumento de 78% em relação a 2020. É o maior número já registrado de civis armados legalmente.

O crescimento reflete a flexibilização das normas para aquisição, posse e porte de armas promovida pelo governo federal. De janeiro de 2019 a abril deste ano, foram editados aproximadamente 40 atos normativos, entre decretos, portarias e resoluções, para facilitar o acesso a armas de fogo no Brasil.

Para a diretora executiva da entidade, Carolina Ricardo, a campanha pró-armas do governo federal, em conjunto com as

mudanças constantes das regras, aumentou o interesse da população em buscar nas armas um instrumento de autodefesa, desvirtuando as características originais dos CACs (uso para caça, tiro esportivo e coleção).

“É um fato com um desfecho fatal de um cidadão de bem. Casos como esse acabam sendo incentivados por esse mar de decretos e portarias que cria muita insegurança jurídica. É muito confuso, e é proposital, porque o objetivo de tornar a legislação confusa é, justamente, facilitar o descontrole e a fiscalização por parte das polícias, sobretudo as federais”, criticou a diretora executiva da ONG.

Ela aponta dois agravantes: o aumento da quantidade e de tipos de armas, e o afrouxamento da fiscalização como consequência da redução de investimentos que deveriam ser destinados à atividade por parte dos órgãos responsáveis.

“Junto com tudo isso, ocorre a banalização e a deslegitimação da arma, ou seja, há um discurso pregado pelo presidente (da República, Jair Bolsonaro) de ‘use a arma como bem quiser porque é a sua liberdade’. Há uma autorização tácita para usar a arma, mas o cidadão é de bem até deixar de ser. É um risco que a gente passa a correr com as medidas que vieram para facilitar (o acesso às armas)”, analisa.

EDUCAÇÃO

Correio ganha prêmio ABMES com “Profissões do futuro”

» JÁDER REZENDE

O **Correio Braziliense** foi o grande vencedor na categoria regional da 5ª edição do Prêmio da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), com a reportagem *Profissões do futuro: quais são e como impactam o mercado de trabalho*. A premiação ocorreu na noite de ontem, em Brasília, no espaço de eventos Villa Rizza, em cerimônia especial que comemora os 40 anos da associação.

Assinada pela então estagiária do **Correio** Laura Jovchelovitch Noleto, 20 anos, sob a supervisão da jornalista Ana Sá, a matéria, vencedora na categoria impresso, foi publicada em 25 de outubro de 2021 no caderno *Trabalho & Formação Profissional*. Ela concorreu com mais dois finalistas, um deles, do jornal **Estado de Minas**, do grupo Diários Associados. Além do troféu, entregue pelo presidente da ABMES, Celso Niskier, Laura recebeu o prêmio de R\$ 10 mil em dinheiro.

“Estou muito feliz, radiante. É uma conquista muito importante. Ainda sou bem jovem e tenho certeza de que essa premiação me abrirá muitas portas. É um marco

muito significativo para minha vida”, disse Laura. “Receber esse prêmio me faz refletir sobre a importância da educação. Sem ter estudado e sem a ajuda dos professores incríveis que tive, não estaria aqui hoje. Mais do que nunca, tenho consciência de que o mais importante é investir sempre em educação, cultura, leitura de boa qualidade. E meus pais sempre me incentivaram a ler muito. Para viver bem a gente precisa ter uma boa educação”, completou.

Laura fez questão de registrar seu agradecimento à ABMES, aos jurados da Academia Brasileira de Letras, ao **Correio** e à jornalista Ana Sá, editora do caderno *Trabalho & Formação Profissional*, e também aos professores de jornalismo Solano Nascimento, da Universidade de Brasília (UnB), e Luis Roberto Amabile, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). “Sem eles não seria possível obter essa conquista”, frisou.

Celso Niskier disse considerar a premiação uma importante iniciativa para tornar a educação o centro dos debates nacionais. “Lamentamos a educação não ter hoje o destaque que merece. Iniciativas como

Laura Jovchelovitch Noleto/Arquivo Pessoal



Laura Jovchelovitch Noleto recebe de Celso Niskier o prêmio ABMES



a matéria da Laura, de estimular novos ângulos para a educação, traz novas perspectivas de futuro. Além de trazer informações importantes, estimula debates sobre a educação e novos ângulos sobre carreiras inovadoras. Parabéns ao **Correio** por essa iniciativa de fazer da educação um assunto diário. Promover esse debate é crucial, sobretudo no momento em que vivemos, momento em que o estado de direito se encontra questionado”, disse.

Niskier destacou, ainda, o jornalismo transparente do **Correio** e

da editoria Eu Estudante. “O estudante mais bem informado se torna um cidadão melhor e facilita o trabalho dos professores. Esse site é indicado pela ABMES. Deve ser lido e, também, debatido em sala de aula”, disse.

O 5º Prêmio ABMES de Jornalismo selecionou, neste ano, 18 trabalhos, que concorreram nas categorias nacional e regional e nas modalidades vídeo, áudio e escrito. Esta edição, de acordo com os organizadores, registrou 265 inscrições e contou com a participação de representantes de todas as regiões do país. O julgamento final foi de responsabilidade dos membros da Academia Brasileira de Letras (ABL) Arnaldo Niskier, Marcos

Vilaça e Merval Pereira.

Os trabalhos escolhidos abordam temas muito diversos e pertinentes, como as mulheres na ciência, a recuperação da aprendizagem, as profissões do futuro e o desafio de voltar a crescer na educação. A justificativa da premiação da matéria de Laura foi destacada como “abordagem interessante e bem fundamentada”.

Na categoria nacional escrito, a vencedora foi Manuela Catalina Beltrán Leite, do jornal *O Povo*, com a reportagem especial *Mulheres na Ciência*. Na categoria vídeo, Gloria Vanique, Talita Amaral, Leticia Brito, Denise Correa e Eduardo Valeriano, da CNN, com a reportagem *Empresas investem em formação de desenvolvedores*; na áudio, Helen Garcez Braun, da Rádio Band News FM, com a reportagem *Ensino Superior no Brasil: a educação que desacelerou*.

Nas categorias regionais, além de Laura Jovchelovitch, foram premiadas na categoria escrito - categoria vídeo Renato de Niza e Castro Fernandes Franco, Atalissa Rosa, William Félix, Rodrigues Ribeiro, Lívia Maia, Flávio Guerra, Paulo Santos e Victor Caldas Vêculo, da Rede Minas, com a reportagem *Exclusão no Ensino Superior*; e, na categoria áudio, Hebert Lenin de Araújo Pereira, Joana Rosa e André Bezerra, da rádio CBN João Pessoa, com a reportagem *Portas*.

MEIO AMBIENTE

Ponte aérea inaugura biometria no check-in

» TAÍSA MEDEIROS

Em teste desde 2020 em diversos aeroportos brasileiros, o projeto Embarque + Seguro 100% Digital está perto de ser implantado no Aeroporto de Congonhas. A iniciativa une análise de dados e validação por biometria para que passageiros acessem voos domésticos sem a necessidade de apresentação de cartão de embarque. A ponte aérea Rio-São Paulo será a primeira do mundo com acesso por reconhecimento facial no check-in.

O aeroporto da capital paulista foi o primeiro a receber a tecnologia, que deve ter implantação definitiva até o fim do mês, segundo informou o Ministério da Infraestrutura. Com o novo equipamento, os terminais de Congonhas e Santos Dumont (no Rio de Janeiro) possibilitarão que viajantes que estiverem em voos com embarques biométricos e optarem pelo uso da tecnologia necessitem apenas da imagem de seus rostos para fazer check-in e acessar salas de embarque e as aeronaves.

O principal objetivo do governo federal com a adoção da tecnologia é tornar o embarque mais seguro e ágil. Quando começou a testar a novidade, em outubro de 2020, foram estabelecidos como indicadores a redução no tempo nas filas e no acesso à sala de embarque e à aeronave, além de reduzir os custos de operação. A fase de implementação foi iniciada em setembro passado.

A fase de testes mostrou que a tecnologia reduziu o tempo médio do embarque no avião de 7,5 segundos para 5,4 segundos por passageiro, o que corresponde a um ganho de 27%. No entanto, o sistema e os procedimentos tradicionais de check-in e embarque continuarão disponíveis para os clientes que preferirem manter o protocolo tradicional de apresentação e conferência dos documentos.

“Já testamos em 6 mil embarques em sete grandes cidades do país, e isso permite dar novos passos em direção a essa tecnologia. Vai trazer mais segurança, confiabilidade, agilidade e eficiência na hora de embarcar. Vai ser muito mais simples e prático. A partir do dia 25, todos poderão embarcar de forma facultativa utilizando a biometria na ponte área Rio-São Paulo”, disse o ministro de Infraestrutura, Marcelo Sampaio, em visita para conferir a implantação do sistema em Congonhas, ontem.

A inserção da tecnologia no cotidiano dos aeroportos é vista com bons olhos pelo especialista em tecnologia e inovação Arthur Igreja. “É conveniente, fluido, rápido, dá celeridade e maior flexibilidade também em horários de alta demanda”, avalia. Igreja, porém, ressalva que a adoção de novas tecnologias leva tempo. “Esse processo necessita de uma curva de aprendizado, inúmeros usuários vão se sentir perdidos e precisarão de ajuda. E, certamente, fica ainda a questão da invasão de privacidade, se os dados estão sendo usados estritamente para validação de acesso. Em diversos países, o reconhecimento facial tem sido muito questionado. Temos que monitorar e acompanhar qual será a percepção das pessoas na utilização do novo sistema no Brasil.”